

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



SEU ANTÔNIO, como é conhecido em Serra Dourada II, contou que tem prazer em servir os vizinhos: “Vejo que as pessoas me têm como referência e eu fico feliz por isso”, afirmou

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **SERRA DOURADA II**

Seu Antônio, o anjo da guarda no bairro

O técnico em farmácia Antônio Vasconcelos, 66, que sonhava em ser médico, é conhecido por ajudar a vizinhança em Serra Dourada II

Thainná Karina

Ele veio de uma cidade com cerca de cinco mil habitantes, São José do Goiabal, que fica no interior de Minas Gerais, para tentar uma vaga no curso de Medicina, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O sonho de ser médico não deu certo, mas o de se tornar um anjo, sim. É que por gostar de ajudar os moradores de Serra Dourada II, na Serra, Antônio de Assis Castro Vasconcelos, 66, virou o anjo do

bairro.

A semelhança da profissão de médico com a criatura espiritual está na bondade, na dedicação em servir ao próximo e cuidar da saúde de quem o procura.

Seu Antônio, como é conhecido, já socorreu moradores levando-os ao hospital, doou cestas básicas e ainda realiza esses serviços voluntários quando é ou não solicitado.

Por ter uma farmácia em Serra Dourada II, o primeiro comércio do bairro, também doa remédios, dá descontos especiais e ainda vende fiado para quem está “apertado” financeiramente.

“Como moro aqui há anos, conheço todos os moradores. Então, quando posso ajudar, ajudo. Tenho prazer em servir. Teve um morador que me procurou para pagar o caixão de alguém, mas acertou comigo depois. Vejo que as pessoas me têm como referência e eu fico feliz por isso”, comentou.

É verdade. A comerciante Karla Santana Braga, 38 anos, conhece seu Antônio desde pequena. Ela disse que todos têm um carinho e respeito muito grande por ele.

“Ele é uma pessoa iluminada. Uma referência para quem mora no bairro. Não existe dia ruim para seu Antônio. Sempre está pronto para servir em qualquer hora do dia”, afirmou Karla.

O técnico em farmácia, que desde 1983 mora e tem comércio em Serra Dourada II, contou que uma vez uma criança foi a sua loja só para conhecê-lo.

“Ele disse que seus pais falavam muito de mim e queria saber quem eu era. Fiquei conversando com ele, contei história. Hoje, todos da família são meus clientes. Acredito muito que tudo o que a gente faz de coração volta em bênçãos. Por isso, sou feliz, pois colocou sempre amor no que faço”, contou seu Antônio.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Conjuntos residenciais deram início aos bairros

- > A ÁREA QUE compõe os Conjuntos Habitacionais Serra Dourada I, II e III tem mais de 3 milhões de metros quadrados. O projeto é de 1979.
- > AINDA NA DÉCADA de 1980, as primeiras casas começaram a ser habitadas em Serra Dourada I.
- > EM 1982, Serra Dourada II começou a ser habitada e acabou desenvolvendo-se mais que a região I, apresentando um comércio mais forte. Serra Dourada III foi a última a surgir.
- > O BAIRRO também possui muitas residências. Hoje, são mais de seis mil moradores em Serra Dourada II.

Fonte: Moradores de Serra Dourada II.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Serra Dourada II, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local.

AS RECORDAÇÕES



CECÍLIA: “Bairro cresceu muito”

Ônibus demorava duas horas para passar

Há 33 anos, a dona de casa Cecília de Lima Valente, de 64 anos, mora em Serra Dourada II. Ela contou que na região quase não tinha comércio, as casas eram todas de cerca e tudo era muito tranquilo.

“A gente podia dormir de porta aberta que não acontecia nada. Nossa maior dificuldade era pegar ônibus, pois eles passavam de duas em duas horas. Hoje, tudo está diferente. O bairro cresceu muito, mas fica a desejar na segurança”, disse.



DORALICE mora há 31 anos no local

Tranquilidade e clima eram atrativos

A tranquilidade e a brisa fresca eram as qualidades mais atrativas do começo do bairro Serra Dourada II, segundo a dona de casa Doralice Fabri Soares, 69, que mora há 31 anos na região.

Ela lembrou que foi a segunda moradora da avenida Goiânia, onde mora até hoje, e que precisava retirar água de uma nascente, pois no bairro não existia água encanada.

“Mas foi uma época muito boa, apesar da dificuldade com água, ônibus, calçamento. O que mais sinto saudades é da tranquilidade, de poder andar à noite de forma tranquila”, disse.